

2.º SEMINÁRIO DE QUINTELA

A QUESTÃO DO SOCIALISMO

Depois de, em Maio de 1980, ter tomado a iniciativa de organizar um seminário subordinado ao tema «Literatura em Sociedade», no qual se debateram as «Onze Teses sobre Literatura» (cf. *RCCS*, n.º 4/5, Out. 1980, pp. 7-9), a *Revista Crítica de Ciências Sociais* promoveu, em Junho último, o 2.º Seminário de Quintela. Centrado no tema «A Questão do Socialismo» e tomando como ponto de partida para o debate o texto de Boaventura de Sousa Santos publicado no n.º 6 da *RCCS* (Maio — 1981), propôs-se este seminário «criar um espaço aberto e transdisciplinar de reflexão crítica e criativa sobre temas de actualidade cultural, de molde a aprofundar as vias e as vicissitudes de um projecto de sociedade alternativa e, portanto, de um modelo de desenvolvimento alternativo».

A transdisciplinaridade e abertura da discussão foram incentivadas pelo alargamento significativo de participação no seminário que assim, e ao contrário do primeiro, se não restringiu a colaboradores da *RCCS*.

Os trabalhos iniciaram-se com uma sessão plenária em que, depois de uma intervenção introdutória de Boaventura de Sousa Santos, se procedeu a um primeiro levantamento e debate das questões colocadas pelo texto de partida. Foram os seguintes os temas que mereceram uma mais polémica atenção:

— A Relação Homem/Natureza

Partilhado por todos os participantes foi o reconhecimento da necessidade de descodificação do modelo racionalista e tecnicista dominante na concepção de desenvolvimento das sociedades desde o séc. XVI. Assim, foi discutida a crise do «paradigma do progresso», nomeadamente as modificações no processo de acumulação capitalista, o esgotamento dos recursos naturais e a capacidade de renovação das forças produtivas. Algumas interrogações: poderá considerar-se a existência do homem e da natureza enquanto unidades separáveis? que capacidades para reatar o diálogo?

— O(s) Modelo(s) da Transição

Desde logo, aos participantes fora colocado o desafio teórico-metodológico de se pensar a(s) alternativa(s) em termos de superação das dicotomias tradicionalmente presentes

nas formas de pensar a transição ao socialismo: Reforma/Revolução, Sociedade Civil/Estado, Micropoderes/Macropoder e Infraestrutura/Superestrutura. Essencialmente, apontou-se a necessidade duma estratégia nova, que deve passar pelas redefinições do Estado e do Político. Estas reorientarão as práticas sociais no sentido mais global e de forma a considerar que, uma vez toda a vida humana penetrada por relações de poder, é necessária a consciência de que também a acção individual opera sobre as estruturas sociais.

— O Projecto Cultural

Sublinhada a importância da cultura, como factor interveniente na própria materialidade da sociedade, no alargamento da consciência socialista e na criação de práticas alternativas, a atenção dos participantes recaiu sobre as características e potencialidades da cultura de massas. Face a um mundo dominado pela cultura de massas, na sua essência falaciosamente uniformizadora e simultaneamente reprodutora das desigualdades sociais, sobressai a necessidade de capacitação para a exploração e aproveitamento das suas contradições, ou seja, a premência em a utilizar contra si própria.

Nesta primeira sessão o debate situou-se fundamentalmente num plano teórico geral, apesar do propósito explícito em várias intervenções de tomar como ponto de partida (e/ou chegada) das reflexões o aqui e agora português. Tal propósito viria a dominar a sessão da tarde, quando os participantes se distribuíram por três grupos de trabalho que funcionaram paralelamente, onde foi possível uma mais ampla participação no debate e uma maior articulação das questões teóricas levantadas na primeira sessão com a experiência histórica, em termos colectivos e do quotidiano individual dos participantes.

A sessão plenária de encerramento iniciou-se com o relato sucinto dos trabalhos de cada grupo, de que se partiu para um balanço provisório deste encontro. É índice claro do êxito desta iniciativa o facto de se ter concluído pela necessidade de aprofundar e alargar, sob novas formas, o diálogo encetado/continuado neste Seminário, nomeadamente através da circulação entre os participantes dos textos de reflexão a produzir na sequência deste debate (textos que poderão eventualmente vir a ser objecto de publicação) e ainda da realização de outros encontros em moldes que possibilitem uma maior particularização e rigor teórico na colocação das questões.

*Graça Abranches
Virgínia Ferreira*